

ID – 717

DESAFIOS DA TRIAGEM CLÍNICA EM DOADORES COM BAIXA ESCOLARIDADE: UMA ABORDAGEM PRÁTICA EM NOVA IGUAÇU

LCRM da Silva, RR Aguiar

Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A triagem clínica é uma etapa essencial na qualidade e no processo de doação de sangue, sendo o formato de abordagem do questionário e o acolhimento do doador pelo triador uma estratégia diferenciada, especialmente quando se trata de um público diverso. Esse contexto exige ações estruturadas para garantir que a triagem ocorra de forma clara, ética e assertiva, reduzindo frustrações, recusas e inaptidões desnecessárias. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados por um banco de sangue privado que atua em serviço público na cidade de Nova Iguaçu (RJ), especialmente quanto à triagem clínica de candidatos à doação. O foco foi compreender o impacto da baixa escolaridade na elegibilidade dos doadores, identificar falhas no processo e implementar melhorias na comunicação entre triador e doador, promovendo maior segurança transfusional. **Material e métodos:** A pesquisa foi conduzida entre julho de 2023 e julho de 2024, com abordagem qualitativa e quantitativa, por meio de análise retrospectiva dos registros de inaptidões (temporárias e definitivas), reuniões com a equipe técnica e revisão das triagens clínicas em sistema informatizado. Também foram avaliadas semanalmente as causas de inaptidão, com feedback individualizado às triadoras. A equipe manteve sua composição ao longo do período, o que favoreceu a avaliação da evolução profissional e da condução das entrevistas clínicas. Foram adotadas estratégias como: a revisão e padronização da linguagem das perguntas da triagem; Treinamentos semanais com foco em clareza e consistência; Elaboração de material educativo online e impresso com os critérios básicos de doação; Compartilhamento mensal dos principais motivos de inaptidão com a equipe de captação; Pré-orientação dos candidatos antes de ações externas e caravanas de doadores. **Resultados:** Foi observado que grande parte dos candidatos à doação apresentava dificuldade de compreensão dos critérios de elegibilidade, especialmente sobre ISTs, uso de medicamentos e histórico de saúde. Ao longo do ano, houve uma evolução significativa na segurança e habilidade das triadoras. A análise semanal das inaptidões possibilitou identificação precoce de inconsistências, falhas de comunicação e ajustes no processo. Reduziu-se a taxa de erros de inaptidão e melhorou-se a assertividade da entrevista clínica. A integração entre triagem e captação também permitiu que os doadores fossem mais bem orientados previamente, diminuindo frustrações e recusas. **Discussão e conclusão:** O perfil sociocultural da população atendida influencia diretamente na triagem clínica. A baixa escolaridade impõe o desafio de comunicação efetiva, exigindo do profissional da triagem uma abordagem clara, objetiva e acolhedora. A manutenção da equipe favoreceu a padronização e o crescimento técnico das triadoras, e a análise contínua dos dados permitiu intervenções pontuais e educativas. A atuação integrada entre setores promoveu um

processo mais humanizado e eficaz. A experiência demonstra que a qualificação contínua da equipe, associada a estratégias educativas e à análise constante dos dados, é fundamental para melhorar a triagem clínica em populações com baixa escolaridade. A comunicação eficaz e a atuação conjunta entre triagem e captação são determinantes para reduzir inaptidões desnecessárias, aumentar a satisfação do doador e garantir a segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105727>

ID – 2622

DOAÇÃO DE SANGUE AOS 16 ANOS SALVA VIDAS

ERD Oliveira

Universidade Paulista (UNIP), Campinas, SP, Brasil

Introdução: O presente trabalho tem como objetivo estimular o jovem estudante a partir dos 16 anos a se tornar um potencial doador de sangue, e, ou multiplicador consciente dentro e fora das escolas. A relevância do tema se justifica pelo baixo índice de doadores recomendado pela OMS, e principalmente pelos vários períodos críticos que Hemocentros de todo o país enfrentam por falta de doadores. O problema de pesquisa consiste na cultura de todos os envolvidos, a equipe gestora e pedagógica tem que se tornarem colaboradores/facilitadores, o que terão que ser conscientizados a enxergar a questão pelo menos como “matéria transversal” (BNCC. 2019), vez que, o acesso aos alunos nessa faixa etária enfrenta vários óbices que vai do acesso ao ambiente escolar, ao superar a imposição da cultura da sensualização precoce, que na moda e sem filtros de maturidade, se expõe as ISTs, uso e abuso do álcool e drogas. Acabando desqualificando esses jovens pelas exposições que poderiam ser evitadas, se houvessem mais campanhas de conscientização voltada a esse público. **Objetivos:** Fase 1 – Diagnóstico inicial: A primeira etapa consistiu na aplicação de um questionário junto aos estudantes, com o objetivo de identificar o conhecimento prévio sobre o tema abordado. A coleta inicial de dados foi realizada com alunos do ensino médio da Escola Pública Culto a Ciência em Campinas-SP, com 52 participantes. As perguntas foram estruturadas para avaliar o nível de informação, percepção e atitudes relacionadas ao tema. Fase 2 – Ações de conscientização: Com base nos resultados da etapa inicial, desenvolveu-se atividades de conscientização (palestras, rodas de conversa, distribuição de materiais informativos, participação de Feiras de Ciências). Essas ações tiveram como objetivo ampliar o conhecimento dos estudantes e promover reflexão sobre o tema. Fase 3 – Implementação e avaliação: Após as ações de conscientização, foi realizada a etapa prática do projeto, que envolveu a aplicação de estratégias voltadas à mudança de comportamento ou engajamento dos alunos. Ao final, foi feita um mutirão de doadores de sangue com parceria do Hemocentro da Unicamp para avaliar os impactos das ações, evidenciando um aumento significativo nos índices de conscientização e participação estudantil, obtendo 73 cadastrados, 61 bolsas de sangue com 27,450L de sangue,

impactando 244 pacientes. **Material e métodos:** Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e quantitativa, com foco na análise de percepção e mudança de comportamento em ambiente escolar. Sendo organizada a metodologia em três fases com os objetivos citados anteriormente. **Resultados:** Espera-se que os dados revelem que o projeto de “DOAÇÃO DE SANGUE AOS 16 ANOS SALVA VIDAS”, efetivamente é uma realidade viável para resolvermos as escassezes de doadores, com o combo, salvando até cinco vidas (até 4 pacientes + 1 o próprio doador). **Discussão e conclusão:** O presente Trabalho pretende oferecer subsídios para as mais variadas áreas de nossa sociedade que devem trabalhar de forma interdisciplinar, pois todos somos iminentes receptores, além de ampliar o debate sobre a necessidade atrasada de inserirmos em nossa cultura o hábito de se tornarmos doadores de sangue, trazendo aqui o protagonismo aos nossos jovens como solução.

Referências:

AGÊNCIA BRASIL. Quatorze em cada mil brasileiros são doadores regulares de sangue. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-06/quatorze-em-cada-mil-brasileiros-sao-doadores-regulares-de-sangue>. Acesso em agosto de 2025.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105728>

ID – 2512

DOAÇÃO DE SANGUE NO ESTADO DE SÃO PAULO

S Soriano, LT Miura, L Figueiredo, AM Ferrari, MV Proença

Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato voluntário e altruísta, essencial para abastecimento dos estoques dos serviços hemoterápicos e manutenção da saúde pública. Apesar das novas tecnologias e terapias complementares para manejo das anemias e sangramentos, existem situações onde são necessários o uso de sangue e seus componentes. Estima-se que sejam necessárias de 10 a 40 doações (bolsa coletada) para cada 1000 habitantes por ano (BRASIL, 2017). A Hemorrede Estadual, criada no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo pelo Decreto nº 32.849/1991, é responsável pelo desenvolvimento de ações nas áreas de Hematologia e Hemoterapia. Desde 2005, integra a Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos de Saúde (Decreto nº 49.343/2005), com a atribuição de controlar as atividades hemoterápicas em todo o Estado. A rede estadual é composta por 6 Hemocentros Estaduais, 2 Hemonúcleos privados que atendem SUS, 1 Hemocentro Federal, 43 Núcleos de Hemoterapia, 26 Unidades de Coleta e Transfusão, 14 Unidades de Coleta, 398 Agências Transfusionais e 2 Centrais de Triagem Laboratorial de Doadores. Os Serviços estão distribuídos estrategicamente para atender instituições públicas, privadas

e privados que atendem ao SUS, de acordo com os níveis de complexidade. **Objetivos:** Mapear as unidades hemoterápicas do Estado de São Paulo e monitorar a produção de hemocomponentes no período analisado. **Material e métodos:** Estudo de produção realizado pela Hemorrede Estadual/CCTIES com dados extraídos do Sistema de Informação dos Serviços Hemoterápicos - SISHEMO, referentes ao período de 1º de janeiro de 2023 a 31 dezembro de 2024. **Discussão e conclusão** **RESULTADOS:** Entre os anos de 2023 e 2024 foram triados 2.376.245 candidatos à doação de sangue, dos quais: 332.269 (14%) foram considerados inaptos na triagem clínica; 4.637 (0,2%) desistiram da coleta após considerados aptos; 29.990 (1,3%) tiveram a coleta interrompida. No total, foram coletadas 2.006.182 unidades de hemocomponentes, sendo: 1.932.709 unidades de sangue total (96,3%); 9.427 unidades de concentrado de hemácias por aférese (0,47%); 56.747 unidades de concentrado de plaquetas por aférese (2,83%); 7.080 unidades de aférese de hemácias e plaquetas (0,35%); 219 unidades de aférese de granulócitos/agranulócitos (0,01%). Quanto às perdas, foram descartadas 1.560.756 unidades (77,8% do total coletado), distribuídas da seguinte forma: 479.375 (30,7%) por validade vencida; 58.894 (3,8%) por sorologia positiva; 58.872 (3,8%) por não conformidade no controle de qualidade interno; 30.703 (2,0%) por sistema aberto; 22.205 (1,4%) por armazenamento inadequado. **CONCLUSÃO:** Os serviços hemoterápicos do Estado de São Paulo estão estrategicamente distribuídos para atender à demanda de hemocomponentes. No entanto, a taxa de descarte elevada — especialmente por validade vencida — indica a necessidade de reavaliar os processos de produção e logística, aprimorar o planejamento de coletas e reforçar o treinamento das equipes para reduzir perdas relacionadas a armazenamento, transporte e controle de qualidade. **Referências:** SÃO PAULO. Decreto Estadual nº 32.849, de 23 de janeiro de 1991. São Paulo: Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. SÃO PAULO. Decreto Estadual nº 49.343, de 24 de janeiro de 2005. São Paulo: Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. BRASIL. Ministério da Saúde. Critérios e Parâmetros Assistenciais SUS. 2017.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105729>

ID – 1930

DOADORES INAPTOS TEMPORARIAMENTE: UM PÚBLICO POTENCIAL PARA AUMENTO DE DOAÇÕES DE SANGUE

PRT Silva, RE Almeida

Hemorio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A transfusão de sangue é empregada como apoio terapêutico desde o século XX, sendo útil ao tratamento de diferentes patologias. Mas a garantia dos produtos sanguíneos para a terapia transfusional depende do comparecimento de doadores aos hemocentros e é impactada por condições de inaptidão temporária do doador. **Objetivos:** Avaliar as principais causas de inaptidão temporária entre doadores que compareceram em unidades de coleta de sangue